

VIVÊNCIAS DISSIDENTES EM PAUTA: GRUPO LGBTIAPN+ COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM UM CAPS AD

Redução de Danos; Equidade; Saúde Mental; População LGBTIAPN+

Introdução

A saúde mental da população LGBTIAPN+ é diretamente impactada pela estrutura cisheteronormativa, que marginaliza pessoas com vivências sexo-gênero-desejo dissidentes. A elevada prevalência de depressão, ansiedade e uso abusivo de substâncias nesta população evidencia os efeitos subjetivos da violência, invalidação e repressão vivenciadas cotidianamente. Nos serviços de saúde, a estigmatização de corpos LGBTIAPN+ e essencialização das demandas de saúde dessa população dificultam a promoção da equidade e do acesso ao cuidado integral. O seguinte trabalho de trata de um relato de experiência sobre a construção de um grupo de vivências para a população LGBTIAPN+ em um CAPS AD do município de X, desenvolvido por residentes multiprofissionais do Programa de Residência em Saúde Mental da X, com o objetivo de promover o cuidado em saúde mental orientado pela equidade, valorizando espaços de pertencimento, proteção social e emancipação.

Métodos

O grupo foi construído a partir do processo de identificação da demanda, articulação com o serviço e estruturação dos encontros previstos. As pessoas usuárias foram identificadas através da consulta aos prontuários eletrônicos (orientação sexual, identidade de gênero e uso de nome social), mobilização da equipe e contato telefônico para realização do convite. Foram realizados nove encontros abordando temas relacionados às trajetórias de cuidado em saúde mental, como uso de substâncias, enfrentamento às violências, direitos sociais, corpo-território, pertencimento e identidade. Utilizaram-se recursos artísticos e atividades mediadoras, como o mapa corporal, valorizando a construção coletiva. As discussões fundamentaram-se na Redução de Danos, determinação social da saúde, perspectivas interseccionais, decoloniais e epistemologias travestis.

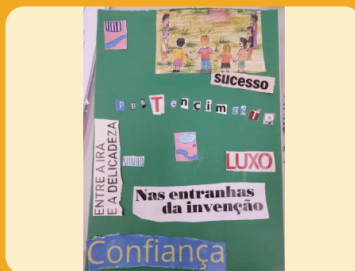
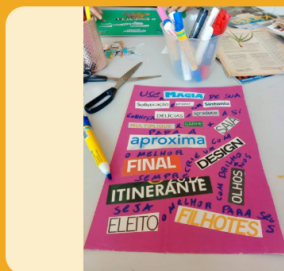
Resultados / Discussão

O grupo possibilitou reflexões sobre o lugar social dos corpos LGBTIAPN+ e sua relação com o uso de substâncias e o sofrimento psíquico. O resgate de figuras históricas da comunidade, aliado ao uso de recursos artísticos e atividades mediadoras, favoreceu processos de identificação, pertencimento, fortalecimento de vínculos e compartilhamento de experiências. Mais do que um espaço de discussão, o grupo constituiu-se como dispositivo de produção do cuidado ao promover reconhecimento mútuo, validação das vivências e elaboração coletiva de estratégias de enfrentamento às violências. Ao reconhecer os marcadores sociais que atravessam os processos de saúde, adoecimento e cuidado, a experiência tensionou práticas cisheteronormativas presentes no serviço e evidenciou a potência de dispositivos grupais para a promoção da equidade em saúde mental. Entre os desafios identificados destacam-se o preenchimento incompleto dos campos referentes à orientação sexual e identidade de gênero nos prontuários eletrônicos, a ausência de categorias de gênero trans-inclusivas, a disponibilidade restrita da equipe de residentes e o reduzido envolvimento da equipe do serviço, evidenciando a necessidade de mudanças institucionais para consolidar práticas de cuidado pautadas no respeito a multiplicidade de existências.

Considerações Finais

A assiduidade das pessoas participantes e seus relatos evidenciaram a importância de espaços de pertencimento e escuta qualificada para a população LGBTIAPN+. A experiência contribuiu para a qualificação do cuidado na RAPS ao ampliar o acesso, fortalecer a permanência e reconhecer necessidades historicamente invisibilizadas. Além disso, evidenciou o potencial da residência multiprofissional como indutora de transformações micropolíticas e de práticas comprometidas com a equidade e a defesa do SUS.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

CARNEIRO, Henrique. Drogas: a história do proibicionismo. São Paulo: Autonomia Literária, 2018. FAVERO, Sofia Ribeiro. Psicologia suja. Salvador: Editora Devires, 2022. ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, e00156119, 2019. ROLNIK, Sueli; GUATTARI, Félix. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.